

Prefácio

Recebi com alegria o convite dos organizadores do livro “Pesquisas em Educação: uma conversa com os clássicos e com a Teoria Crítica da Sociedade”, para prefaciar o trabalho coletivo que é resultado de um processo pedagógico de reflexão, estudo, debate, trocas e pesquisa. O processo de sistematização que ocorreu neste contexto de pandemia e diante de um governo que desvaloriza a pesquisa e a educação, que faz apologia ao uso de armas ao invés de livros, é um ato de coragem, e sobretudo, infinitamente um compromisso com a educação.

Cada um dos textos revela a definição de problemáticas de pesquisa, para aprofundamento durante a realização de duas disciplinas desenvolvidas no PPGE/FAED/UDESC.

A primeira delas, “Pensamento Educacional Contemporâneo”, dedica-se a refletir sobre o pensamento educacional a fim de estudar como as problemáticas desses ideários se desdobram na conjuntura educacional atual. Já a disciplina “Teoria Crítica da Sociedade e Educação” tem como foco os autores e discussões propostas pela chamada Escola de Frankfurt.

Contextualizar a educação historicamente e situá-la na contemporaneidade é a proposição envidada por esse coletivo de autores, a partir das discussões dessas duas disciplinas realizadas no segundo semestre de 2020.

Na elaboração deste prefácio, elencamos alguns desafios para pensar a tarefa de escrita, tão honrosa que me foi delegada, mas ao mesmo tempo tão instigante, dada a amplitude dos temas e proposições. O primeiro deles é identificar a seleção de pensadores que foram selecionados pelos professores das disciplinas, Dr. Lidnei Ventura e Dra. Roselaine Ripa. Nesses encontros de e com teorias críticas, fui convidada para participar dos debates trazendo as contribuições de Demerval Saviani, educador brasileiro que é o idealizador da Pedagogia Histórico-Crítica, tema abordado em três dos artigos que compõem a coletânea.

Embora utilizem referenciais variados, os textos da primeira parte abordam aspectos comuns que são possíveis de evidenciar, dentro da conjuntura educacional, política e econômica que estamos vivendo atualmente e que impactam a educação, tanto a partir da problematização da formação docente, das políticas públicas como a BNCC e a BNC-Formação, quanto outras que são alvo de análise dos acadêmicos-pesquisadores.

Os textos da primeira perseguem uma trilha de estudo dos clássicos, trazendo para o presente o viés crítico de suas formulações, procedimento francamente apropriado ao momento histórico atual, pois vivemos um tempo de obscurantismo aliado a um forte ideário neoliberal que se aproveita da atual crise do capitalismo para ampliar seus tentáculos sobre a sociedade, em especial sobre a educação e a classe trabalhadora.

Nos textos produzidos pelos estudantes de mestrado e doutorado do PPGE-UDESC, também é possível identificar a ênfase nos estudos de Paulo Freire, como educador a ser problematizado. Este que completa seu centenário de nascimento em 2021, a partir de sua experiência de educação popular e que tem inspirado professores a desenvolverem uma *práxis* pedagógica que combata a educação bancária e lute por uma sociedade libertadora.

Outros autores de diferentes abordagens e contextos são contemplados nos artigos da primeira parte, dentre eles alguns clássicos da educação brasileira e mundial como Anísio Teixeira. Os textos vão além, contemplando autores que problematizaram a educação no seu tempo e que são alvo de estudos até os dias de hoje, tais como Rousseau e a educação de seu personagem Emílio, e Bourdieu, ativo pesquisador que ainda lança luzes sobre a sociologia da educação e cujas categorias são absolutamente atuais para discutir as relações de poder na educação. Nesse mosaico de investigações, é preciso ressaltar, ainda, a atualidade dos estudos do grande pragmatista John Dewey, que fundamenta até os dias atuais a educação liberal, contemplado em mais de um artigo nesta coletânea.

A segunda parte do livro, intitulada “Diálogos com a Teoria Crítica da Sociedade”, composta por textos desenvolvidos na disciplina “Teoria Crítica da Sociedade e Educação”, evoca a atualidade dos problemas enfrentados pela educação contemporânea, um dos temas frequentemente debatidos no âmbito da Escola de Frankfurt e cujas formulações colaboram no desvelamento dos impactos da semiformação sobre a cultura e a educação.

Talvez uma das mais conhecidas contribuições dos teóricos Adorno e Horkheimer para o contexto atual, seja o conceito de indústria cultural. Essa expressão, largamente adotada na análise sociológica contemporânea, foi cunhada pela primeira vez em 1947, considerando o contexto do desenvolvimento do capitalismo à época. A partir dela, esses autores da chamada primeira geração da Teoria Crítica, denunciam o mecanismo pelo qual a sociedade como um todo é construída sob o escudo do capital, reforçando as condições de exploração e semiformação vigentes. No avanço capitalista, inclusive

sobre a cultura, a exploração avança sobre a esfera biológica, sobre os corpos humanos, sobre a natureza e também sobre as relações humanas e o conhecimento.

Os quatorze textos que compõem o diálogo com as teorias críticas abordam diferentes temáticas. Dentre elas, destacamos: as reflexões críticas sobre a razão instrumental na contemporaneidade, a educação, técnica, eficiência e razão tecnológica em Herbert Marcuse; o consumo espetacularizado na sociedade da exposição; a problematização da perspectiva de Walter Benjamin, que desenvolveu o conceito de reprodutibilidade técnica e de aura, este último no texto sobre Baudelaire, e como o olhar na modernidade se relaciona com o objeto aurático.

Outros textos abordam a conjuntura que tem evidenciado as teorias fascistas e seu desdobramento na educação, bem como a crítica ao receituário neoliberal para a educação, à luz das contribuições teóricas de Theodor W. Adorno.

A problemática da formação continuada, da semiformação, da formação inicial são analisadas em um grupo de textos, fundamentados na Teoria Crítica da Sociedade. Este debate se alinha com a crítica às políticas públicas e à conjuntura de retrocesso vivenciada na onda conservadora.

Outras problemáticas também são analisadas nesse contexto, com as experiências na infância, a vivência destas na cidade e os materiais didáticos. Os debates críticos dos artigos perpassam a educação geral, mas também as especificidades como, por exemplo, o ensino da Educação Física e a Educação Infantil.

Finalmente, é preciso dizer que o livro foi produzido com um fio condutor, que é a análise crítica da educação atual, ao mesmo tempo que evidencia um amplo leque de problemáticas, estudos e diálogos com pesquisas de mestrado e doutorado sob enfoque das contribuições da Teoria Crítica.

Esperamos que o livro encante aos leitores e leitoras, como me encantou.

Profa. Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
UDESC